

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAc - ana.tc.alves@uac.pt)

A linguagem antes do primeiro choro: como a ciência a revela ao nascer

Autora:

Diana Amaral (FCSH-UAc)

Sabias que começaste a aprender a tua língua meses antes de nasceres? Custa a acreditar, mas é ciência. Dentro do útero não há silêncio absoluto: ouvem-se batimentos cardíacos, movimentos do corpo e, sobretudo, a voz da mãe, um dos sons mais constantes e próximos. Essa familiaridade sonora é uma das primeiras pistas que prepara o bebé para a linguagem. Investigadores do Lisbon Baby Lab estudam como é que, ainda durante a gravidez e logo após o nascimento, os bebés mostram sensibilidade à fala humana e reconhecem padrões típicos da língua que os rodeia. A ideia é esta: o bebé não nasce “do zero” na linguagem. Nasce com o ouvido e o cérebro sintonizados com certos ritmos e melodias da fala, o que facilita a aquisição da linguagem nos primeiros meses de vida. Em poucas palavras: o pré-natal prepara a aquisição pós-natal.

O que ouve o bebé antes de nascer? A barreira da mãe funciona como um filtro acústico natural. O bebé não ouve palavras nítidas como nós, porque muitos detalhes finos do som ficam atenuados. Chega-lhe aquilo que é mais global: os padrões típicos da língua materna, como a melodia e o ritmo da fala. É como ouvir uma música atrás de uma porta fechada: não percebes bem a letra, mas reconheces o estilo. O bebé começa a captar sobretudo:

- o ritmo: a “batida” da língua, a forma como as sílabas e as pausas se organizam;
- a entoação (prosódia): a melodia das frases,



No Lisbon Baby Lab, bebés participam em estudos com **rastrelho do olhar (eye-tracking)** e **EEG**, permitindo registar a atenção e a atividade cerebral enquanto observam estímulos e ouvem sons de fala.

que ajuda a distinguir, por exemplo, uma afirmação de uma pergunta;

- a emoção no tom: calma, entusiasmo, irritação ou preocupação.

Cada língua tem uma espécie de assinatura sonora. E é essa assinatura que o bebé vai reconhecendo, pouco a pouco, antes de nascer. Quando nasce, o bebé já vem preparado. Logo nos primeiros dias, muitos recém-nascidos mostram preferências por sons familiares: a voz da mãe destaca-se e a língua que ouviram durante a gravidez tende a soar-lhes mais conhecida do que línguas totalmente novas. Isto é importante porque, depois do nascimen-

to, vão ter de aprender a detetar padrões, a focar-se nos sons relevantes, a perceber intenções (pergunta, ordem, carinho) e, mais tarde, a ligar sons a palavras e a frases. Ter já alguma familiaridade com o ritmo e a entoação torna esta aprendizagem mais rápida e eficiente.

E como sabem os cientistas isto? Os bebés não explicam o que sabem, mas o corpo e o cérebro dão pistas. Diversos estudos internacionais mostram que os recém-nascidos preferem ouvir a língua que

ouviam no útero e o Lisbon Baby Lab confirma para o português. Usam métodos como:

- Sucção não nutritiva: os bebés podem sugar mais (ou de forma diferente) quando algo lhes interessa ou é mais familiar;
- Registo do movimento dos olhos (*eye-tracking*): para perceber a atenção e a preferência por certos estímulos;
- EEG (eletroencefalografia): para registar padrões de atividade cerebral quando o bebé ouve diferentes sons.

Com estas técnicas, é possível inferir o que o bebé reconhece, prefere ou distingue, mesmo sem falar.

É a tua vez

Em grupo, cria um cartaz, uma infografia ou apresentação curta que responda a:

- O que ouve o bebé no útero?
- O que consegue aprender?
- Como medem os cientistas isso sem o bebé falar?
- Façam uma minidemonstração à turma, gravando a mesma frase com entoações diferentes e peçam aos cole-

gas para adivinhar a intenção só pela melodia. Ex.: “A Maria comeu o bolo.” (afirmação) vs. “A Maria comeu o bolo?” (pergunta). Gravem também versões alegres, zangadas e preocupadas e discutam como a emoção aparece na voz.



Leituras

Sugerimos-te *A Linguagem Mágica dos Bebés*, de Joana Rombert. Vais perceber como um bebé “fala”, antes das palavras, com o choro, os sons e os gestos, e como isso leva às primeiras frases. Vê também a TED Talk *The Linguistic Genius of Babies* da investigadora Patricia Kuhl, com experiências surpreendentes que mostram como os bebés começam a sintonizar-se com a língua.

